



CONSTRUINDO A CULTURA DE PAZ NA ESCOLA: UM ESTUDO COLABORATIVO COM ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Jéssica Carneiro Benetti

Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) - UNESP *Campus* Bauru

jessica.benetti@unesp.br

<http://lattes.cnpq.br/142432271247434>

<https://orcid.org/0009-0004-8022-5046>

Catia Silvana da Costa

Docente credenciada no ProEF da UNESP *Campus* Bauru

catia.costa@unesp.br

<http://lattes.cnpq.br/3857947314718836>

<https://orcid.org/0000-0003-4217-6429>

Introdução:

A escola constitui-se como um espaço de convivência humana caracterizado por múltiplas relações sociais, culturais e afetivas. Nesse cenário, conflitos, tensões e episódios diversos de violência emergem cotidianamente, exigindo práticas pedagógicas que ultrapassem intervenções pontuais e moralizantes. As aulas de Educação Física, por sua natureza coletiva e vivencial, configuram-se como um contexto privilegiado para o desenvolvimento de valores humanizadores, tais como respeito, empatia, solidariedade e diálogo, contribuindo para uma formação integral e para a construção de uma Cultura de Paz.

A motivação para este estudo surgiu da observação de situações recorrentes de conflitos e microviolências durante aulas de Educação Física em turmas do Ensino Fundamental da rede municipal de Itararé/SP. Entre esses episódios, destacam-se: desrespeito às regras, exclusões baseadas em gênero, habilidade ou raça, apelidos pejorativos e atitudes de intolerância. Tais vivências revelaram a necessidade de práticas que abordassem o conflito de forma pedagógica, e não punitiva ou superficial, articulando o ensino da Educação Física aos princípios da Educação para a Paz.

Somado a isso, destaca-se o respaldo legal para o desenvolvimento da temática pela Lei 13.663/2018, que altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. (Brasil, 2018). No entanto, ainda é comum observar que muitas ações escolares





relacionadas ao tema se limitam a datas comemorativas e campanhas isoladas, sem continuidade ou articulação com o currículo.

Diante desse contexto, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar de que modo as aulas de Educação Física podem ser utilizadas como espaço para a construção da Cultura de Paz na escola. Como objetivos específicos, busca-se: identificar os conflitos e as microviolências presentes no cotidiano escolar; planejar e implementar uma intervenção pedagógica baseada nas Cinco Pedagogias da Paz de Salles Filho (2016), integradas ao conteúdo Esporte; analisar como os estudantes compreendem e ressignificam suas relações e práticas corporais após a intervenção.

O estudo fundamenta-se teoricamente na pedagogia dialógica de Paulo Freire, na proposição crítico-emancipatória de Kunz (2004), na Comunicação Não-Violenta (CNV) de Rosenberg (2006) e nas Cinco Pedagogias da Paz proposta por Salles Filho (2016), articulando corpo, movimento, diálogo e convivência como elementos de humanização. A abordagem metodológica adotada é qualitativa, do tipo pesquisa-ação, o que permite a participação ativa dos estudantes e a construção coletiva de saberes.

O estudo será desenvolvido em uma escola pública da rede municipal de Itararé/SP, envolvendo uma turma do 5.º ano do Ensino Fundamental, totalizando aproximadamente 30 estudantes entre 10 e 11 anos de idade. A escolha dessa etapa justifica-se pela presença intensa de interações sociais, pela vivência ampliada do esporte e dos jogos e pela emergência de conflitos ligados à identidade, ao gênero, às regras e à convivência. A pesquisadora também atua como professora da turma, o que favorece a compreensão aprofundada das dinâmicas escolares e das relações estabelecidas entre os sujeitos.

A pesquisa fundamenta-se teoricamente em quatro pilares principais. O primeiro é a pedagogia dialógica de Paulo Freire, compreendida como uma prática educativa baseada no diálogo, na problematização e na participação ativa dos sujeitos. O segundo pilar é a proposição crítico-emancipatória de Kunz (2004), que considera o “se-movimentar” como expressão do sujeito e entende o ensino da Educação Física como processo comunicativo, voltado à autonomia e à emancipação. O terceiro referencial é composto pelas Cinco Pedagogias da Paz propostas por Salles Filho (2016), Valores Humanos, Direitos Humanos, Conflitologia, Ecoformação e Vivências/Convivências, e a Comunicação Não-Violenta de Rosenberg (2006), que orientam a construção de práticas educativas voltadas ao reconhecimento dos sentimentos, das necessidades e das possibilidades de convivência ética.





Em diálogo com esses referenciais, compreende-se que a Cultura de Paz não significa ausência de conflitos, mas a capacidade de transformá-los por meio do diálogo, da cooperação e da reflexão crítica.

Galtung (2003), um dos principais autores da área dos estudos da paz, fundamenta parte deste estudo ao explicar que a violência não se restringe às agressões visíveis, mas se manifesta em três dimensões: a violência direta, presente em atos físicos e verbais; a violência estrutural, que produz desigualdades e exclusões; e a violência cultural, que legitima preconceitos e práticas discriminatórias. Em oposição, o autor define também três dimensões de paz: paz direta, expressa em relações respeitadas; paz estrutural, sustentada pela justiça social e acesso a direitos; e paz cultural, que envolve valores e comportamentos que favorecem a convivência ética. Essa compreensão é essencial para analisar os conflitos que emergem nas aulas de Educação Física, uma vez que revela que estes não são isolados, mas atravessados por estruturas e significados culturais presentes na escola.

As contribuições de Delors (1999) também orientam esta pesquisa ao apresentar os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, como fundamentos para uma formação humana integral. No contexto da Educação Física, esses pilares reforçam que aprender não se limita à técnica, mas envolve compreender o corpo como expressão cultural, agir de forma cooperativa, conviver de modo respeitoso e desenvolver autonomia, sensibilidade e responsabilidade. Assim, Delors (1999) sustenta a ideia de que a Cultura de Paz se constrói quando a escola favorece aprendizagens que integram aspectos cognitivos, sociais e emocionais.

Por fim, Silva (2016) contribui para a compreensão crítica do currículo ao defendê-lo como construção social não neutra, marcada por escolhas culturais e relações de poder. Em diálogo com essa perspectiva, Mouly (2022) acrescenta que a paz se constrói continuamente, por meio do diálogo, da escuta e da transformação das relações humanas. Ao articular Silva (2016) e Mouly (2022), compreende-se que a promoção da Cultura de Paz depende de um currículo capaz de valorizar a diversidade, a participação, a justiça e a convivência ética, princípios que orientam a intervenção pedagógica proposta nesta pesquisa.

O recurso educacional resultante desta investigação consistirá na elaboração de um e-book com sequências didáticas fundamentadas na Educação para a Paz, oferecendo subsídios para que professores de Educação Física possam transformar conflitos cotidianos em oportunidades formativas, ou seja, construir a Cultura de Paz na escola, conforme prevê a





lei 13.663/2018, com o objetivo de promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, incluindo o *bullying* e a promoção da cultura de paz como uma incumbência das escolas.(Brasil, 2018).

Desenvolvimento:

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa (Severino, 2013), desenvolvida por meio da pesquisa-ação, conforme fundamenta Thiollent (2011), por possibilitar a articulação entre prática pedagógica, problematização da realidade e construção compartilhada de conhecimentos.

O estudo será realizado em uma escola pública municipal de Itararé/SP, com uma turma do 5.º ano do Ensino Fundamental, totalizando cerca de 30 estudantes de 10 e 11 anos. Serão desenvolvidas dez aulas de Educação Física planejadas com intencionalidade pedagógica voltada à construção da Cultura de Paz. As vivências corporais terão como foco o conteúdo esporte, compreendido não com base em uma lógica tecnicista, mas como fenômeno cultural capaz de suscitar debates sobre cooperação, respeito às diferenças, regras, direitos humanos, valores, responsabilidades e tomada de decisões coletivas.

A intervenção será organizada em momentos de problematização dos conflitos vividos pelos alunos, vivências corporais que estimulem cooperação e diálogo, e espaços de reflexão com base na Comunicação Não-Violenta, no início do ano letivo de dois mil e vinte e seis. As estratégias incluem jogos cooperativos, adaptações de regras que favoreçam participação igualitária, rodas de conversa e registros reflexivos. Os dados serão coletados por meio do diário de aula (Zabalza, 2004) da professora-pesquisadora e de entrevistas semiestruturadas (Minayo, 2018) com estudantes, analisados posteriormente pela técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2000; Sampaio; Lycarião, 2021), o que permite identificar padrões, transformações e aprendizagens associadas à convivência, ao respeito e à resolução de conflitos.

Espera-se que a intervenção contribua para que os estudantes reconheçam os conflitos e as violências presentes em seus cotidianos, identifiquem sentimentos associados às situações de violência e aprendam estratégias pacíficas de resolução por meio do diálogo. Espera-se, ainda, que compreendam o esporte como prática social carregada de sentidos históricos, políticos, culturais e éticos, ampliando sua visão sobre convivência, respeito e responsabilidade coletiva. Além disso, espera-se que as práticas pedagógicas desenvolvidas



possam fortalecer o sentimento de pertencimento dos estudantes e promover transformações nas relações estabelecidas no ambiente escolar.

Todos os procedimentos éticos serão seguidos rigorosamente, incluindo o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os responsáveis, Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para as crianças e autorizações para uso de imagem e voz. O anonimato dos participantes será assegurado, bem como o direito de recusar ou desistir da participação em qualquer etapa da pesquisa, respeitando as diretrizes do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Como recurso educacional da pesquisa, será elaborado um e-book contendo as sequências didáticas da intervenção, fundamentação teórica acessível, sugestões de atividades, jogos, roteiros de diálogo e orientações práticas para professores interessados em desenvolver ações para a construção da Cultura de Paz em suas aulas. O material pretende contribuir para a formação docente e tornar-se recurso pedagógico aplicável em diferentes contextos da EF escolar.

Referências bibliográficas:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2000.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo, SP: Cortez; UNESCO, MEC, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17.^a ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1987.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6.^a ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14.^a ed. Rio de Janeiro, RJ: Hucitec, 2014.

MOULY, Cécile. **Estudios de paz y conflictos: teoría y práctica**. New York, Estados Unidos: Peter Lang Publishing, 2022.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. Tradução de Mário Vilela. São Paulo, SP: Ágora, 2006





SALLES FILHO, Nei Alberto. **Cultura de paz e educação para a paz: olhares a partir da Teoria da Complexidade de Edgar Morin.** 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, 2016.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação.** Brasília, DF: ENAP, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 1.^a ed. São Paulo, SP: Ed. Cortez, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 3.^a ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2016.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 1.^a ed. São Paulo, SP: Ed. Cortez, 1985.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

Área temática: Abordagens metodológicas e processos de ensino e aprendizagem.